

O maior estadista sem faixa presidencial

Heitor Tepedino

Ao deixar a todos nós inconformados, atônitos, certos de que é insubstituível, o presidente Tancredo Neves partiu levando mais uma glória em sua carreira de homem público: em momento algum ele precisou do Poder de presidente para ser a alma do povo brasileiro. Passou a idolo, a salvador, ao homem da esperança, sem sentar-se na cadeira do Poder. Este detalhe o consagra como o Estadista nato, que deslumbrou com sua inteligência não só os 130 milhões de brasileiros, mas líderes das maiores potências mundiais, com o que ficou comprovado em sua recente viagem ao exterior, onde fixou as bases de sua personalidade fascinante.

Para nós, mineiros, Tancredo Neves veio consagrar nossa tradição e enriquecê-la, ao oferecer estadistas para os momentos difíceis da história, conciliando o inconciliável, unindo os desafetos, negando, consentindo, enfim, um inigualável artífice da política, do mesmo nível de um Rafael na pintura, ou um Bethoveen na música, o que o marca na história como um gênio do seu ofício.

Os mistérios de Deus muitas vezes nos pregam peças incompreensíveis, acontecimentos que superam a capacidade de raciocínio, surgindo o imprevisível quan-

do menos se espera, ultrapassando a imaginação humana, o que deixa a todos incrédulos de que seja real o momento que passamos. Em nossa dor e surpresa compartilham personalidades como o Papa, Ronald Reagan, o Rei Juan Carlos, François Mitterrand, Ramalho Eanes, De La Madri, entre outros.

Como que vinda de poderes superiores, a dor vivida por Tancredo Neves a partir do dia em que deveria galgar o cargo máximo de sua carreira, parece uma mensagem divina contra as injustiças, contra o sofrimento, escolhendo-se para o sacrifício justamente quem menos o merecia, mas que em momento algum de sua agonia deixava de confiar em Deus, sabendo que tinha mais uma missão dramática a cumprir.

O Brasil ficou pequeno com a ausência do seu grande líder, a população entrega-se às orações, às lágrimas, a uma dor que somente é sentida quando se ama, e o presidente Tancredo Neves parte sabendo que é profundamente amado. No entanto, mesmo partindo, o nosso presidente deixa a sua marca e uma rota para os que o sucederem, porque nas suas falas e entrevistas construiu um grande patrimônio que, hoje, é o seu testamento que transforma a Nação em sua herdeira.

Como grande estadista, a morte de Tancredo não apaga a sua trajetória na nossa liderança, suas idéias e decisões marcaram uma nova era de forma de governo.

Fica, para todos nós, a lição da humildade, da seriedade, de como executar a democracia. Talvez essas lições não fossem tão profundamente captadas por todos os segmentos da sociedade se um novo mártir não surgisse em nossa história. E todos sabemos que se esta fosse a condição para que os seus ensinamentos fossem entendidos, certamente o nosso presidente aceitaria o sacrifício de uma vida inteira dedicada ao bem público.

O maior exemplo e lição sobre entendimento e viabilidade de acordo fica para os políticos, para nós da imprensa, permanecerá a saudade da lealdade da informação na hora certa e, para a Oposição, ele deixa o legado do restabelecimento do respeito à divergência, enquanto para a população, recriou a palavra esperança, ensinando que é possível acreditar.

Por tudo que por ele foi feito e dito com marcas indelévels, mesmo retirando-se um pouco antes do que devia, o nosso presidente deixou uma obra acabada, que a nós só resta o consolo de poder oferecer nossas lágrimas, nossas orações, e dizer, obrigado Doutor Tancredo.